

Divulgação de Resultados – 3T10

BM&FBovespa: TPIS3

www.triunfo.com

Departamento de RI

Diretoria

Ana Cristina Carvalho

ana.carvalho@triunfo.com

Analistas

Mariana Quintana

mariana.quintana@triunfo.com

Melina Rodrigues

melina.rodrigues@triunfo.com

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar

Fone +55 11 2169 3999

04551-000 - São Paulo - BR

RECEITA BRUTA CRESCEU 27,5%
LUCRO LÍQUIDO DE R\$15.250

São Paulo, 11 de novembro de 2010 - Para divulgação imediata - A TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., empresa atuante nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia elétrica no Brasil, divulga o resultado do terceiro trimestre de 2010. Conforme divulgado nas demonstrações financeiras de 2009, em dezembro de 2009 a controlada Rio Verde foi destinada à venda. Dessa forma ela deixou de ser consolidada e tem o resultado das suas operações apresentado como Resultado de Participações Descontinuadas no ITR. Nesse release de divulgação de resultados apresentaremos as informações financeiras com e sem a influência da controlada Rio Verde no 3T10.

As informações trimestrais estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

Principais Destaques de 3T10

- ① O tráfego total de nossas concessões rodoviárias cresceu 12,4% no 3T10 em relação ao 3T09, atingindo 17.558 mil veículos equivalentes¹.
- ① A movimentação de contêineres aumentou 37,2% no 3T10 em relação ao 3T09, atingindo 153.524 TEUs².
- ① A geração de energia no 3T10 gerou uma receita de R\$18.428.
- ① Nossa Receita Bruta aumentou 27,5% no 3T10, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$135.042.
- ① O EBITDA aumentou 27,0%, atingindo R\$72.250 no 3T10.
- ① O Lucro Líquido aumentou 58,2%, atingindo R\$15.520.
- ① Em 20 de julho, a Portonave assinou acordo com os Sindicatos que representam os trabalhadores portuários de Santa Catarina, extinguindo a ação civil pública instaurada pelo Ministério Público do Trabalho.
- ① Em 30 de julho ganhamos o direito de explorar a UHE Garibaldi por 35 anos.
- ① Em 11 de agosto e em 21 de setembro anunciamos o pagamento de dividendos intercalares aos nossos acionistas.
- ① Em 30 de agosto a UHE Salto iniciou a operação comercial da unidade geradora 2.
- ① Ainda em 30 de agosto a Concer informou que foi autorizado, pela Agência Nacional de Transporte Terrestre - ANTT, o reajuste das tarifas de pedágio.

Eventos Subsequentes

- ① Em 1º de outubro foi publicada, no Diário Oficial da União, decisão da ANEEL adjudicando a concessão da UHE Garibaldi à Companhia.

¹ Veículos equivalentes é a medida calculada correspondente ao número total de veículos pedagiados, considerando seus respectivos fatores multiplicadores de tarifa.

² TEU: Twenty-foot equivalent unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

- ① Em 22 de outubro a Concepa informou o reajuste das tarifas de pedágio.
- ① Em 3 de novembro informamos que a THP – Triunfo Holding de Participações S.A, transferiu parte de suas ações à seus controladores.

PRINCIPAIS INDICADORES

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita Operacional Bruta	158.499	135.042	105.915	27,5%	384.054	305.373	25,8%
Receita Operacional Líquida	145.430	123.054	96.583	27,4%	348.759	277.652	25,6%
EBIT	46.249	37.724	24.574	53,5%	100.731	70.241	43,4%
Margem EBIT ³	30,7%	29,4%	25,4%	4,0 p.p.	28,3%	24,4%	3,9 p.p.
EBITDA	85.688	72.250	56.878	27,0%	205.206	173.040	18,6%
Margem EBITDA ³	56,9%	56,4%	58,9%	-2,5 p.p.	57,7%	60,2%	-2,5 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA últimos 12 meses	2,93 x	1,79 x	3,51 x	-1,72 x	1,79 x	3,51 x	-1,72 x
EBITDA / CAPEX	1,53 x	1,40 x	0,74 x	0,66 x	1,65 x	0,64 x	1,01 x
EBITDA / Juros	2,48 x	2,71 x	2,34 x	0,37 x	3,00 x	2,98 x	0,02 x
Base de dividendos	25.037	25.037	18.359	36,4%	54.351	71.771	-24,3%
Lucro Líquido	15.250	15.250	9.641	58,2%	25.253	40.993	-38,4%
Tráfego de veículos equivalentes	17.558	17.558	15.616	12,4%	52.105	46.796	11,3%
Movimentação de TEUs	153.524	153.524	111.909	37,2%	426.735	270.347	57,8%
Energia Gerada (MWH)	121.872	121.872	-	-	169.060	-	-

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Mensagem da Administração

É com muita satisfação que divulgamos o resultado do 3T10. Nesse trimestre registramos lucro líquido de R\$15.250 e um lucro base de dividendos de R\$25.037. O nosso lucro líquido acumulado nos nove meses de 2010 foi de R\$25.253 e o lucro base de dividendos foi de R\$54.351.

No **segmento rodoviário** mantivemos o ritmo de crescimento e apresentamos aumento de 12,4% no volume de tráfego em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo 17.558 mil veículos equivalentes. O desempenho individual de nossas concessionárias Concer, Concepa e Econorte, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, foi um crescimento de 9,5%, 13,3% e 16,6%. O aumento de tráfego das nossas rodovias é reflexo da recuperação da economia brasileira e incremento da produção industrial. Na Econorte, em especial, o ritmo de crescimento foi impulsionado pela retomada de tráfego de veículos leves, que em 2009 foi impactado pela gripe suína. Em agosto, a Concer foi autorizada pela ANTT a realizar o reajuste anual, previsto no contrato de concessão. O reajuste médio foi de 2,67%. Em outubro, a Concepa reajustou sua tarifa em 6,67%.

O desempenho da Portonave é o destaque do segmento portuário. No 3T10 a movimentação de contêineres atingiu a marca de 153.524 TEUs, o que representa um crescimento de 37,2%, na comparação com o 3T09. Nos três primeiros anos de operação, o terminal movimentou mais de um milhão de TEUs e emprega mais de 700 pessoas. O crescimento contínuo de movimentação da Portonave mostra a consolidação da nossa atuação no segmento. Ainda no segmento portuário, é importante destacar o acordo celebrado entre Portonave e os sindicatos que representam os trabalhadores portuários de Santa Catarina, em 20 de julho, que conseguiu equilibrar os entendimentos e minimizar os problemas entre as partes.

³ No cálculo das margens EBIT e EBITDA as indenizações de seguros, nos montantes de R\$5.106 e de R\$6.819, no 3T10 e 9M10 respectivamente, foram somados à receita líquida que é o denominador do índice.

A Maestra Logística, criada para atuar no segmento de cabotagem, está se estruturando para iniciar suas operações. O Maestra Mediterrâneo e Maestra Atlântico, navios que vão operar o serviço, estão na fase final da reforma.

Por meio da Santa Rita, cujo ativo consiste numa área de 190 hectares na Baixada Santista, daremos andamento aos estudos de um novo negócio portuário. O empreendimento está aguardando parecer do IBAMA quanto à licença ambiental.

No **segmento de geração de energia**, destacamos a operação da UHE Salto. A segunda turbina da usina entrou em operação em agosto deste ano. A totalidade da energia gerada está sendo vendida para a Votener, empresa do grupo Votorantim, conforme contrato assinado em 2007.

Ainda no segmento de geração de energia, vale ressaltar a vitória da Companhia no leilão A-5 da ANEEL, em julho. A adjudicação da UHE Garibaldi ocorreu em outubro e aguardamos a assinatura do contrato para dezembro de 2010.

No final de julho fizemos a segunda emissão pública de debêntures, no valor de R\$133,5 milhões. Além de fortalecer o caixa da Companhia, a captação será utilizada para investimento em novos projetos.

Destacamos também o trabalho de aproximação que está sendo desenvolvido pelo departamento de relações com investidores. Com a realização de quatro reuniões públicas e a preparação do primeiro Triunfo Day, que acontecerá no dia 18 de novembro, reforçamos o compromisso com a transparência e com a governança corporativa.

Diante de um cenário econômico favorável a novos projetos de infraestrutura e novas oportunidades de crescimento do setor, encerramos mais um trimestre confiantes nas perspectivas futuras, reforçando o propósito de atingir expectativas de bons resultados.

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Por ser uma operadora de infraestrutura com atuação diversificada nos segmentos de concessão de rodovias, administração de portos e geração de energia, as medidas de acompanhamento do desempenho operacional da Triunfo são (i) os volumes de tráfego em veículos equivalentes, (ii) a movimentação de contêineres em unidades equivalentes de contêineres (TEUs), (iii) movimentação da câmara frigorificada em toneladas e, (iv) a quantidade de MWh de geração de energia, apresentadas por suas controladas.

As informações apresentadas nessa seção não levam em consideração a participação da Triunfo em cada controlada.

TRÁFEGO CONSOLIDADO DE NOSSAS RODOVIAS (12,4%)

O desempenho consolidado do tráfego das nossas rodovias no 3T10 foi um aumento de 12,4% no volume, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, atingindo 17.558 mil veículos equivalentes.

SEGMENTAÇÃO DOS VEÍCULOS EQUIVALENTES (EM MILHARES)

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Tráfego equivalente total	17.558	15.616	12,4%	52.105	46.795	11,4%
Veículos Pesados (mil)	9.531	8.305	14,8%	27.122	23.527	15,3%
Veículos Leves (mil)	8.028	7.311	9,8%	24.982	23.268	7,4%
CONCER	6.905	6.307	9,5%	19.718	17.938	9,9%
Participação no tráfego total	39,3%	40,4%	-1,1 p.p.	37,8%	38,3%	-0,5 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.503	3.097	13,1%	9.827	8.555	14,9%
Participação no tráfego total	19,9%	19,8%	0,1 p.p.	18,9%	18,3%	0,6 p.p.
Veículos leves (mil)	3.402	3.209	6,0%	9.891	9.384	5,4%
Participação no tráfego total	19,4%	20,5%	-1,2 p.p.	19,0%	20,1%	-1,1 p.p.
CONCEPA	6.987	6.165	13,3%	22.121	19.751	12,0%
Participação no tráfego total	39,8%	39,5%	0,3 p.p.	42,5%	42,2%	0,2 p.p.
Veículos pesados (mil)	3.615	3.199	13,0%	10.644	9.229	15,3%
Participação no tráfego total	20,6%	20,5%	0,1 p.p.	20,4%	19,7%	0,7 p.p.
Veículos leves (mil)	3.371	2.967	13,6%	11.476	10.522	9,1%
Participação no tráfego total	19,2%	19,0%	0,2 p.p.	22,0%	22,5%	-0,5 p.p.
ECONORTE	3.667	3.144	16,6%	10.266	9.106	12,7%
Participação no tráfego total	20,9%	20,1%	0,8 p.p.	19,7%	19,5%	0,2 p.p.
Veículos pesados (mil)	2.413	2.009	20,1%	6.651	5.743	15,8%
Participação no tráfego total	13,7%	12,9%	0,9 p.p.	12,8%	12,3%	0,5 p.p.
Veículos leves (mil)	1.254	1.135	10,5%	3.615	3.363	7,5%
Participação no tráfego total	7,1%	7,3%	-0,1 p.p.	6,9%	7,2%	-0,2 p.p.

Acreditamos que o aumento do tráfego deve-se ao retorno do crescimento econômico, evidenciado no forte crescimento do tráfego de veículos leves e pesados. O crescimento do tráfego na Econorte foi também impactado pela gripe suína, que afetou a região de Londrina no 3T09.

ARRECAÇÃO DE PEDÁGIO EM NOSSAS RODOVIAS (+17,0%)

Apresentamos no 3T10 crescimento de 17,0% na arrecadação de pedágio em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$116.371 mil. Este incremento pode ser explicado pelo crescimento de 12,4% no tráfego de veículos equivalentes e pelo aumento de 4,1% na tarifa efetiva média⁴ do período.

SEGMENTAÇÃO DA ARRECAÇÃO DE PEDÁGIOS

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Arrecadação Total	116.371	99.451	17,0%	340.185	293.046	16,1%
Tráfego de veículos equivalentes	17.558	15.616	12,4%	52.105	46.795	11,4%
Tarifa média efetiva (R\$)	6,63	6,37	4,1%	6,53	6,26	4,3%
CONCER	49.148	43.466	13,1%	139.567	122.601	13,8%
Tarifa média efetiva (R\$)	7,12	6,89	3,3%	7,08	6,83	3,6%
Participação sobre arrecadação total	42,2%	43,7%	-1,5 p.p.	41,0%	41,8%	-0,8 p.p.
CONCEPA	33.966	28.064	21,0%	107.825	89.947	19,9%
Tarifa média efetiva (R\$)	4,86	4,55	6,8%	4,87	4,55	7,0%
Participação sobre arrecadação total	29,2%	28,2%	1,0 p.p.	31,7%	30,7%	1,0 p.p.
ECONORTE	33.258	27.920	19,1%	92.792	80.498	15,3%
Tarifa média efetiva (R\$)	9,07	8,88	2,1%	9,04	8,84	2,2%
Participação sobre arrecadação total	28,6%	28,1%	0,5 p.p.	27,3%	27,5%	-0,2 p.p.

O reajuste da tarifa das concessionárias é feito através de uma cesta de índices levantados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

RECEITA E MOVIMENTAÇÃO EM NOSSO TERMINAL PORTUÁRIO (+37,2%)

A receita apresentada abaixo reflete a movimentação de TEUs e prestação de serviços no terminal portuário. As outras receitas obtidas pelo terminal portuário consistem nos serviços de: armazenamento de contêineres, *scanner*, aluguel de tomadas *reefer* e taxas de *ISPS Code*.

A Receita Bruta no 3T10 teve um aumento de 42,3% em relação ao verificado no mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do aumento de 25,9% na arrecadação com movimentação no cais e um acréscimo de 68,4% de outras receitas.

No comparativo da tarifa média efetiva por TEU, observamos uma redução de 8,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$195,6/TEU, principalmente em decorrência da variação cambial (visto que mantivemos a tarifa em dólar para a MSC), da variação de tarifas entre armadores e do mix da composição da movimentação.

⁴ Tarifa Média Efetiva = (Arrecadação de Pedágio / Tráfego em Veículos Equivalentes)

RECEITA E VOLUME DE TEUS

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita operacional bruta	55.362	38.902	42,3%	153.086	96.894	58,0%
Receita da movimentação de TEUs	30.023	23.855	25,9%	83.744	58.717	42,6%
Outras receitas	25.339	15.047	68,4%	69.342	38.177	81,6%
Caixas movimentadas	91.306	65.685	39,0%	255.290	157.133	62,5%
Fator de conversão (caixas para TEUs)	1.6814	1.7037	-1,3%	1.6716	1.7205	-2,8%
Movimentação de TEUs	153.524	111.909	37,2%	426.735	270.342	57,9%
Tarifa média efetiva (R\$/TEU)	195,56	213,16	-8,3%	196,24	217,20	-9,6%
Preço caixa cheia (R\$)	389,30	440,40	-11,6%	391,10	467,30	-16,3%
Caixas movimentadas (cheia)	64.315	43.924	46,4%	177.076	99.547	77,9%
Preço caixa vazio (R\$)	184,60	207,20	-10,9%	185,30	211,70	-12,4%
Caixas movimentadas (vazio)	26.991	21.761	24,0%	78.214	57.586	35,8%

A Iceport, subsidiária integral da Portonave, iniciou a operação de sua câmara frigorificada em janeiro de 2009. Além de movimentar a carga própria do terminal portuário através de *trading* de produtos, realiza operações de consolidação de cargas, estufagem de contêineres, paletização e recongelamento de cargas. A movimentação da Iceport é medida em toneladas, como mostra a tabela abaixo. São movimentadas tanto carga própria, quanto carga de terceiros.

RECEITA E VOLUME ICEPORT

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita operacional bruta	16.742	3.810	339,4%	32.505	12.000	170,9%
Receita de movimentação (in-out)	-	427	-	-	879	-
Trading	16.742	2.517	565,2%	32.505	9.476	243,0%
Outras receitas	-	865	-	-	1.644	-
Deduções da Receita Bruta	666	27	2366,7%	1.371	82	1572,0%
Receita Operacional Líquida	16.076	3.783	325,0%	31.134	11.918	161,2%
Volume de movimentação in-out (ton)	-	45.214	-	-	78.685	-
Tarifa média efetiva em movimentação (R\$/ton)	-	9,5	-	-	11,2	-
Movimentação in (ton)	-	27.448	-	-	44.550	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	60,7%	-	-	56,6%	-
Movimento out (ton)	-	17.766	-	-	34.135	-
Participação nos movimentos totais (%)	-	39,3%	-	-	43,4%	-

Os serviços de movimentação na câmara frigorificada permanecem paralisados por causa do incêndio de novembro de 2009. Apesar disso, a Iceport continua realizando normalmente sua atividade de *trading*. A receita de seguro por perda de receita provisionada no 3T10 foi de R\$10.211 mil, o qual foi alocado em receitas administrativas.

RECEITA E GERAÇÃO EM NOSSA USINA HIDRELÉTRICA

A receita apresentada abaixo reflete a geração de energia da UHE Salto, administrada pela Rio Verde.

Em junho de 2007, a Rio Verde assinou com a Votener - Votorantim Comercializadora de Energia Ltda., um contrato para a venda da totalidade da energia a ser gerada, pelo prazo de 16 anos, a partir do início de operação da usina, a um preço médio de R\$130,00 por MW/hora, reajustado anualmente pelo IGP-M. No 3T10, o preço médio do MW/hora foi de R\$151,20.

ENERGIA GERADA E RECEITA

	3T10	9M10
Energia gerada (MWH)	121.872	169.060
Receita de Venda de Energia	18.428	30.637

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO

As informações desta seção são apresentadas na proporção da participação da Triunfo em cada controlada, exceto quando informado. Neste trimestre apresentamos também os valores *pro forma* considerando o desempenho da controlada Rio Verde, nas colunas ou linhas marcadas com o símbolo (*).

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+27,5%)

Nossa receita operacional bruta consolidada no 3T10 foi de R\$135.042, um aumento de 27,5% quando comparado com o 3T09.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	158.499	135.042	105.915	27,5%	384.054	305.373	25,8%
• Arrecadação de pedágio	97.941	97.941	83.152	17,8%	287.847	247.073	16,5%
• Operação portuária	35.991	35.991	21.349	68,6%	92.734	54.421	70,4%
• Geração e venda de energia	23.457	-	-	n/c	-	-	n/c
• Outras receitas	1.110	1.110	1.414	-21,5%	3.473	3.879	-10,5%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

O crescimento da receita bruta deve-se (i) ao aumento de 4,1% na tarifa média efetiva e de 12,4% no tráfego; (ii) ao aumento de 37,2% na movimentação de contêineres e de 68,4% nas outras receitas de operação portuária.

As outras receitas são representadas por receitas acessórias das concessionárias de rodovia como aluguel da faixa de domínio, painéis publicitários, torres de transmissão e demais receitas autorizadas pelo poder concedente.

Considerando a receita proveniente da controlada Rio Verde, o crescimento seria de 49,6%.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA (+28,5%)

As deduções da receita operacional bruta consolidada no 3T10 totalizaram R\$11.988, um aumento de 28,5% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Deduções da Receita Bruta	(13.069)	(11.988)	(9.332)	28,5%	(35.295)	(27.721)	27,3%
Receita Operacional Líquida (ROL)	145.430	123.054	96.583	27,4%	348.759	277.652	25,6%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

A variação no período, superior à variação da receita bruta, deve-se principalmente à (i) receita de importação na Iceport que foi tributada pelo PIS, COFINS e ICMS, no montante de R\$766 e; (ii) tributação de 2% de ISS na Portonave no montante de R\$554.

Caso não houvesse esses impactos, a variação das deduções da receita bruta seria de 14,3% na comparação dos trimestres e corresponderiam a 7,9% de receita bruta.

Considerando a controlada Rio Verde, as deduções da receita bruta seriam 40,0% maiores do que no 3T09 e corresponderiam a 8,2% da receita bruta.

CUSTOS OPERACIONAIS (+47,4%)

Os principais itens que compõem os custos operacionais da Triunfo são: os gastos de operação e manutenção das rodovias, a depreciação das obras de melhoria e ampliação realizadas nas rodovias e nas instalações portuárias e os gastos com pessoal nas operações rodoviária e portuária.

Apresentamos na tabela abaixo os custos operacionais sem os valores de depreciação, pois esta conta não impacta diretamente o fluxo de caixa da empresa.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Custos Operacionais	(44.894)	(36.954)	(25.071)	47,4%	(96.803)	(73.060)	32,5%
• Operação e manutenção das rodovias	(13.594)	(13.594)	(11.012)	23,4%	(34.986)	(32.095)	9,0%
• Operação portuária	(11.990)	(11.990)	(3.687)	225,2%	(25.800)	(11.594)	122,5%
• Geração e venda de energia	(3.538)	-	-	n/c	-	-	n/c
• Custo com pessoal das rodovias	(4.279)	(4.279)	(4.521)	-5,4%	(14.768)	(13.492)	9,5%
• Custo com pessoal portuário	(3.853)	(3.853)	(2.751)	40,1%	(11.669)	(6.617)	76,3%
• Custo com pessoal de energia	(162)	-	-	n/c	-	-	n/c
• Obrigações da concessão	(7.478)	(3.238)	(3.100)	4,5%	(9.580)	(9.262)	3,4%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Os custos de operação portuária aumentaram R\$8.303 na comparação dos trimestres. Essa variação deve-se principalmente ao aumento na operação de *trading* da Iceport, que isoladamente corresponde a R\$6.395 da variação. Adicionalmente, o aumento na movimentação de contêineres impactou os demais custos de operação do porto, que apresentaram um aumento de 51,8%.

A operação portuária apresentou um aumento dos custos com pessoal, decorrente da contratação de novos funcionários.

Incluindo a depreciação e a amortização no 3T10, os custos operacionais totalizaram R\$69.486, um aumento de 25,0% quando comparados ao valor de R\$55.578 do 3T09.

Considerando a controlada Rio Verde, os custos operacionais no 3T10 seriam de R\$44.894, um aumento de 79,1% em relação ao 3T09. Excluindo a depreciação e amortização, os custos de operação de geração e venda de energia são compostos pelo TUST (Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão), gastos com a manutenção da usina e o custo da compra para revenda de energia. Dentro das obrigações da concessão, podemos citar taxas como o UBP (Uso do Bem Público), compensação financeira, P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) entre outros.

DESPESAS OPERACIONAIS (-29,2%)

As despesas operacionais são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos e de consultoria, pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio, pela depreciação de itens alocados no departamento administrativo, pelo ágio, pelo resultado de equivalência sobre investimentos não consolidados e pelo resultado da alienação de itens do permanente e dos saldos contábeis dos itens baixados do ativo fixo.

Apresentamos na tabela abaixo as despesas operacionais sem os valores de depreciação e amortização, por não impactarem diretamente o caixa da Companhia.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Despesas Operacionais	(12.838)	(11.879)	(16.767)	-29,2%	(46.501)	(39.127)	18,8%
• Despesas gerais e administrativas	(11.867)	(11.448)	(8.290)	38,1%	(30.075)	(26.927)	11,7%
• Remuneração dos administradores	(2.370)	(2.266)	(2.022)	12,1%	(8.497)	(6.283)	35,2%
• Despesas com pessoal das rodovias	(3.543)	(3.543)	(3.013)	17,6%	(9.754)	(9.241)	5,6%
• Despesas com pessoal portuário	(1.018)	(1.018)	(657)	54,9%	(2.664)	(2.488)	7,1%
• Despesas com pessoal de energia	(390)	-	-	n/c	-	-	n/c
• Despesas com pessoal outros investimentos	(348)	(348)	(256)	35,9%	(644)	-	n/c
• Despesas com pessoal controladora	(981)	(981)	(1.163)	-15,6%	(3.664)	(3.401)	7,7%
• Resultado de equivalência patrimonial	1.944	1.905	-	n/c	86	-	n/c
• Outras receitas (despesas) administrativas	5.735	5.820	(1.366)	-526,1%	8.711	9.213	-5,4%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

As despesas gerais e administrativas foram 38,1% maiores no 3T10 na comparação com o 3T09, decorrente principalmente do aumento dos gastos com cabotagem no montante de R\$1.830, consultoria financeira na controladora no montante de R\$810, assessoria de seguro no segmento portuário no montante de R\$319 e provisões referente a processos jurídicos no segmento de rodovias no montante de R\$711.

As despesas com o pessoal outros investimentos foi de R\$348 em razão da contratação de pessoal de apoio para a cabotagem.

As despesas com pessoal portuário foram 54,2% maiores no 3T10 na comparação com o 3T09 devido ao aumento no quadro de funcionários, pagamento de gratificação e reajuste salarial.

No 3T10 foi reconhecido como resultado positivo de equivalência patrimonial o montante de R\$1.905, sendo R\$39 referente ao resultado negativo da Rio Verde, ainda no início da operação, e R\$1.944 referente à reversão do resultado negativo da Esparta⁵.

Ainda no 3T10, foi reconhecido o montante de R\$5.106 referente à indenização por perda de receita da Iceport (outras receitas/despesas administrativas) devido ao incêndio que destruiu a câmara frigorificada.

Incluindo a depreciação e a amortização, sem considerar a indenização de seguros, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$18.979 no 3T10, um aumento de 2,2% quando comparadas aos R\$18.564 do 3T09.

Considerando a controlada Rio Verde, as despesas operacionais no 3T10 seriam de R\$12.838, uma redução de 23,4% em relação ao 3T09. As principais despesas operacionais da Rio Verde são representadas pelas despesas com instalações e serviços administrativos, consultoria e pelas despesas com pessoal, que incluem a remuneração da administração e do pessoal de apoio.

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (+6,9%)

Os montantes de depreciação e amortização, reconhecidos no resultado do 3T10, totalizaram R\$34.526 e representaram um aumento de 6,9% quando comparados com o mesmo período do ano anterior. O aumento de 6,2% na depreciação deve-se, principalmente, ao início da depreciação de novas obras na Concepa.

⁵ A controlada Esparta foi incorporada pela Companhia em 25 de junho de 2010.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Depreciação e Amortização	(39.439)	(34.526)	(32.304)	6,9%	(104.475)	(102.799)	1,6%
• Depreciação do imobilizado	(24.406)	(19.493)	(18.355)	6,2%	(59.856)	(54.201)	10,4%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.032)	(14.032)	(12.142)	15,6%	(42.191)	(42.652)	-1,1%
• Amortização de intangível	(16)	(16)	(691)	-97,7%	(51)	(2.600)	-98,0%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(985)	(985)	(1.116)	-11,7%	(2.377)	(3.346)	-29,0%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 3T10 foi uma despesa financeira líquida de R\$17.035, um aumento de 215,5% quando comparada com o 3T09. O principal fator do aumento foi a variação cambial ativa no 3T10, inferior à verificada no 2T10, decorrente da dívida da Portonave junto à GE Capital, atrelada ao dólar norte americano.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Resultado Financeiro	(24.823)	(17.035)	(5.400)	215,5%	(61.018)	(5.332)	1044,4%
• Receitas financeiras	3.280	3.086	5.170	-40,3%	5.162	7.893	-34,6%
• Despesas financeiras	(34.594)	(26.612)	(24.261)	9,7%	(68.438)	(58.097)	17,8%
• Variação cambial	6.491	6.491	13.691	-52,6%	2.258	44.872	-95,0%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

Eliminando os efeitos da variação cambial, verificamos um resultado financeiro negativo de R\$23.526, um aumento de 23,2% quando comparada ao montante de R\$19.091 do 3T09. Essa variação deve-se principalmente ao aumento do saldo médio da dívida, com a 2ª emissão de debêntures da Companhia e da variação do IGP-M no período, que foi de 2,07% no 3T10 ante aos 0,37% negativos apresentados no 3T09.

O resultado financeiro da Rio Verde foi uma despesa de R\$7.788 e representa um acréscimo de 40,8% sobre o resultado financeiro do 3T09, sem considerar a variação cambial.

IMPOSTOS SOBRE O LUCRO (+11,8%)

Os impostos são calculados à alíquota nominal de 34,0% sobre o lucro ajustado conforme a legislação vigente no Brasil (Lucro Real) ou através da aplicação da margem de presunção do lucro sobre a receita operacional bruta (Lucro Presumido). Dessa forma, o total dos impostos sobre o lucro sofre variações que não necessariamente dependem do resultado antes dos impostos.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Impostos Sobre Lucro	(9.060)	(8.284)	(7.408)	11,8%	(16.431)	(16.387)	0,3%
• Impostos correntes	(10.724)	(9.948)	(6.625)	50,2%	(26.186)	(21.576)	21,4%
• Impostos diferidos	1.664	1.664	(783)	-	9.755	5.189	88,0%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No 3T10 verificamos um aumento de 11,8% nos impostos em relação ao mesmo período do ano anterior. A base de cálculo dos impostos correntes e diferidos são impactadas por ajustes permitidos pela legislação, pela realização da reserva de reavaliação e pela variação cambial dos contratos não liquidados.

Considerando a controlada Rio Verde, os impostos sobre o lucro no 3T10 passariam de R\$8.284 para R\$9.060. Na comparação entre 3T10 com o 3T09, a variação seria de 22,3%.

BASE DE DIVIDENDOS (+28,1%)

Apresentamos no 3T10 um lucro líquido de R\$15.250 em relação ao lucro líquido de R\$9.641 no 3T09. Os principais fatores que impactaram o resultado do trimestre foram o aumento de 68,6% da receita no segmento portuário e o reconhecimento da indenização de seguro pela Iceport no montante de R\$5.106.

BASE DE DIVIDENDOS

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Lucro líquido	15.250	9.641	58,2%	25.253	40.993	-38,4%
Resultado de investimentos não reconhecidos	(642)	1.185	-	(1.360)	(19.830)	-93,1%
Realização da reserva de reavaliação reflexa	10.429	8.718	19,6%	30.458	28.657	6,3%
Lucro base de dividendos	25.037	19.544	28,1%	54.351	49.820	9,1%

A base de cálculo dos dividendos é ajustada pelo resultado das equivalências patrimoniais não reconhecidos no período em que o patrimônio líquido dos investimentos encontrava-se negativo. No 3T10 a base de dividendos foi de R\$25.037 ante uma base de dividendos de R\$19.544 no 3T09.

EBITDA (+27,0%)⁶

O EBITDA consolidado no 3T10 atingiu R\$72.250, um aumento de 27,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA, calculada sobre a receita operacional líquida, foi de 56,4% ante aos 58,9% no 3T09. A redução da margem deve-se ao aumento nos gastos com pessoal e operação portuária descritos nos custos e despesas operacionais.

⁶ O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas financeiras líquidas, dos encargos de depreciação e amortização, ajustado pelas despesas (receitas) não operacionais. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular EBITDA de maneira diferente da apresentada pela Triunfo. Em razão de não serem considerados para o cálculo do EBITDA as despesas e receitas com juros (financeiras), o imposto de renda e a contribuição social e os encargos de depreciação e amortização, do EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por flutuações nas taxas de juros, alterações da carga tributária do imposto de renda e da contribuição social ou dos níveis de depreciação e amortização. O EBITDA, no entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os nossos lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	145.430	123.054	96.583	27,4%	348.759	277.652	25,6%
Lucro líquido (prejuízo) do período	15.250	15.250	9.641	58,2%	25.253	40.993	-38,4%
Imposto de renda e contribuição social	9.060	8.284	7.408	11,8%	16.431	16.387	0,3%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	24.823	17.035	5.400	215,5%	61.018	5.332	1044,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	(66)	(66)	2.133	-	(163)	7.575	-
Resultado de participação descontinuada	(1.944)	(1.905)	-	n/c	(86)	-	n/c
Participação de acionistas não controladores	(874)	(874)	(8)	10825,0%	(1.722)	(46)	3643,5%
EBIT	46.249	37.724	24.574	53,5%	100.731	70.241	43,4%
Margem EBIT (sobre ROL) ⁷	30,7%	29,4%	25,4%	4,0 p.p.	28,3%	24,4%	3,9 p.p.
Depreciações e amortizações	39.439	34.526	32.304	6,9%	104.475	102.799	1,6%
EBITDA	85.688	72.250	56.878	27,0%	205.206	173.040	18,6%
Margem EBITDA (sobre ROL) ⁷	56,9%	56,4%	58,9%	-2,5 p.p.	57,7%	60,2%	-2,5 p.p.

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 3T10 foi reconhecido o montante de R\$5.106.

Considerando a controlada Rio Verde, o EBITDA seria R\$85.688 e a margem EBITDA 56,9%.

EBITDA DO SEGMENTO DE RODOVIAS

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	89.047	75.911	17,3%	261.269	225.448	15,9%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	13.577	12.116	12,1%	44.129	31.801	38,8%
Imposto de renda e contribuição social	3.744	2.986	25,4%	7.356	8.857	-16,9%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	12.590	8.833	42,5%	33.866	23.033	47,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	(66)	(86)	-23,3%	(163)	(108)	50,9%
EBIT	29.845	23.849	25,1%	85.188	63.583	34,0%
Margem EBIT (sobre ROL)	33,5%	31,4%	2,1 p.p.	32,6%	28,2%	4,4 p.p.
Depreciações e amortizações	31.029	27.514	12,8%	94.272	88.005	7,1%
EBITDA	60.874	51.363	18,5%	179.460	151.588	18,4%
Margem EBITDA (sobre ROL)	68,4%	67,7%	0,7 p.p.	68,7%	67,2%	1,4 p.p.

O EBITDA do segmento de rodovias atingiu, no 3T10, R\$60.874, um aumento de 18,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA no segmento de rodovias no 3T10 foi de 68,4%, um aumento de 0,7 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

⁷ Para o cálculo da margem EBIT e EBITDA ajustamos a receita líquida da Portonave no montante de R\$5.106 no 3T10 e R\$6.819 no 9M10, referente as receitas de indenização de seguros como outras receitas operacionais, a fim de evitar distorção do valor.

EBITDA DO SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita operacional líquida (ROL)	34.007	20.672	64,5%	87.490	52.204	67,6%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	18.134	15.691	15,6%	23.619	57.925	-59,2%
Imposto de renda e contribuição social	4.540	4.422	2,7%	9.075	7.530	20,5%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(6.562)	(13.806)	-52,5%	4.260	(44.045)	-109,7%
Participação de acionistas não controladores	(4)	-	n/c	(18)	-	n/c
EBIT	16.108	6.307	-155,4%	36.936	21.410	-72,5%
Margem EBIT (sobre ROL)	41,2%	30,5%	10,7 p.p.	39,2%	34,5%	4,6 p.p.
Depreciações e amortizações	2.771	4.244	-34,7%	8.003	11.788	-32,1%
EBITDA	18.879	10.551	78,9%	44.939	33.198	35,4%
Margem EBITDA (sobre ROL)	48,3%	51,0%	-2,8 p.p.	47,7%	53,5%	-5,9 p.p.

A operação portuária apresentou no 3T10 um EBITDA de R\$18.879 ante R\$10.551 no mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA do segmento portuário no 3T10 foi de 48,3%, uma diminuição de 2,8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior.

No cálculo das margens EBIT e EBITDA, as indenizações de seguros são somadas a receita operacional. No 3T10 foi reconhecido o montante de R\$5.106 e no 9M10 o montante de R\$6.819.

A margem EBITDA da operação portuária é impactada pela operação de *trading* da Iceport. A margem EBITDA da Portonave, sem considerar as operações da Iceport, é de 55,9% no 3T10 e de 58,6% no 3T09.

EBITDA DA CONTROLADORA E OUTROS INVESTIMENTOS

	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Lucro (Prejuízo) líquido do período	12.047	10.826	11,3%	18.933	21.163	-10,5%
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	11.007	6.314	74,3%	22.892	22.470	1,9%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	1.326	-100,0%	-	1.346	-
Resultado de participações	(30.412)	(23.955)	27,0%	(61.514)	(59.301)	3,7%
Participação de acionistas não controladores	(871)	-	-	(1.704)	-	-
EBIT	(8.229)	(5.489)	49,9%	(21.393)	(14.322)	49,4%
Depreciações e amortizações	726	544	33,5%	2.200	3.000	-26,7%
EBITDA	(7.503)	(4.945)	51,7%	(19.193)	(11.322)	69,5%

O EBITDA consolidado é ajustado pelos gastos da controladora e desenvolvimento de novos projetos, principalmente nas áreas de cabotagem e energia, que no 3T10 representaram gastos no montante de R\$7.503, um aumento de 51,7% ante aos R\$4.945 no mesmo período do ano anterior.

EBITDA DO SEGMENTO DE ENERGIA - RIO VERDE

	3T10	9M10
Receita operacional líquida (ROL)	22.376	34.091
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(38)	87
Imposto de renda e contribuição social	775	1.178
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	7.788	10.339
Despesas (receitas) não recorrentes	275	275
EBIT	8.800	11.879
Margem EBIT (sobre ROL)	39,3%	34,8%
Depreciações e amortizações	4.913	6.550
EBITDA	13.713	18.429
Margem EBITDA (sobre ROL)	61,3%	54,1%

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO E DÍVIDA LÍQUIDA

O endividamento financeiro consolidado da Triunfo é composto por empréstimos, financiamentos e debêntures em circulação, cujos montantes contratados ou captados são utilizados, principalmente, para o financiamento das obras nas rodovias previstas nos contratos de concessão e nos investimentos em novos projetos.

DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO)

TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	3T10	2T10	Δ
Debêntures (1ª emissão), Triunfo	IGP-M + 12% a.a.	72.321	70.660	2,4%
Debêntures (2ª emissão), Triunfo	CDI + 3% a.a.	135.199	-	-
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votbrantim, Triunfo	CDI + 2,5% a.a.	32.446	41.276	-21,4%
CCB - Banco do Brasil, Triunfo	CDI + 3% a.a.	-	50.350	-100,0%
FINEP, Triunfo	8% a.a.	15.174	15.097	0,5%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Votbrantim, Concepa	CDI + 2,93% a.a.	60.559	60.506	0,1%
Debêntures (4ª emissão), Concepa	IGP-M + 10% a.a.	30.097	41.641	-27,7%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banif, Concepa	IGP-M + 11% a.a.	23.877	31.770	-24,8%
Conta Garantida - Santander, Concepa	121% do CDI	14.295	12.125	17,9%
Capital de giro - Fibra, Concepa	CDI + 6,0% a.a.	-	1.534	-100,0%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	UM BNDES + 6,625% a.a.	1.879	2.093	-10,2%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 6,625% a.a.	13.011	13.689	-5,0%
Financiamento de imobilizado - BNDES, Concer	TJLP + 4,65% a.a.	2.399	2.516	-4,7%
Financiamento de imobilizado - FINEP, Concer	8,0% a.a.	6.566	4.986	31,7%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Concer	CDI + 2,7% a.a.	5.710	6.923	-17,5%
Capital de giro - Santander, Concer	121% do CDI	13.580	11.613	16,9%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - Banco do Brasil, Econorte	CDI + 5,6% a.a.	36.109	39.114	-7,7%
Cédula de Crédito Bancário (CCB) - ABN Amro, Econorte	CDI + 2,7% a.a.	7.191	8.750	-17,8%
Conta Garantida - Santander, Econorte	121% do CDI	7.438	8.110	-8,3%
Financiamento de imobilizado - GE Capital, Portonave	Varição Cambial + 5,7452% a.a.	101.398	112.970	-10,2%
Outros financiamentos e empréstimos	Diversos	2.259	1.183	91,0%
Dívida Bruta		581.508	536.906	8,3%

A Dívida Bruta consolidada no 3T10 foi de R\$581.508, um aumento de 8,3% quando comparada com a dívida do 2T10, principalmente em decorrência das captações realizadas pela 2ª Emissão de Debêntures para fazer frente a novos investimentos e quitação de empréstimos, em especial ao Banco do Brasil, além de caixa estratégico para a Companhia.

DÍVIDA BRUTA COM RIO VERDE

Financiamento Imobilizado - BNDES, Rio Verde	TJLP + 1,81% a.a.	329.767	323.488	1,9%
Conta Garantida - Itaú, Rio Verde	CDI + 1,37% a.a.	11	2.078	-99,5%
Crédito Suplementar - BNDES, Rio Verde	TJLP + 2,16% a.a.	24.115	20.124	19,8%
Operação de Desconto - Santander, Rio Verde	6,93% a.a.	6.900	6.327	9,1%
Dívida Bruta		942.301	888.923	6,0%

A amortização da dívida ocorrerá conforme apresentado na tabela a seguir.

FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA

	ENERGIA*	RODOVIAS	PORTO	INDIVIDUAL	TOTAL
2010	9.596	50.946	4.828	10.226	75.596
2011	22.117	59.171	19.314	65.442	166.044
2012	22.117	55.480	19.314	23.932	120.843
2013	22.117	52.053	19.314	50.181	143.665
2014	22.117	4.339	19.314	52.679	98.449
Após 2014	262.729	2.982	19.314	52.680	337.705
	360.793	224.970	101.398	255.140	942.301

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA

	3T10	2T10	Δ
Dívida Bruta	581.508	536.906	8,3%
Disponibilidades e aplicações financeiras	93.963	75.491	24,5%
Dívida Líquida	487.545	461.415	5,7%
EBITDA 12 meses	271.788	256.580	5,9%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	1,79 x	1,80 x	-0,01 x

A Dívida Líquida consolidada no 3T10 atingiu R\$487.545, um aumento 5,7% quando comparada com a dívida no final do 2T10. A relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA é de 1,79 vezes no 3T10, inferior ao índice apresentado no 2T10.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA COM RIO VERDE

	3T10	2T10	Δ
Dívida Líquida sem Rio Verde	487.545	461.415	5,7%
Dívida líquida de Rio Verde	347.405	349.520	-0,6%
Dívida líquida consolidada	834.950	810.935	3,0%
EBITDA 12 meses	285.226	261.296	9,2%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	2,93 x	3,10 x	-0,17 x

Considerando a controlada Rio Verde, a relação entre a Dívida Líquida e o EBITDA seria de 2,93 vezes, inferior ao índice do 2T10.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE RODOVIAS

	3T10	2T10	Δ
Dívida Bruta	224.970	246.553	-8,8%
Disponibilidades e aplicações financeiras	11.770	24.446	-51,9%
Dívida líquida	213.200	222.107	-4,0%
EBITDA 12 meses	238.844	229.497	4,1%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	0,89 x	0,97 x	-0,08 x

Nossos empreendimentos rodoviários encontram-se em média no décimo terceiro ano de operação, com investimentos significativos já realizados e com investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. O endividamento do segmento de rodovias é de 0,89 vezes o EBITDA.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA LÍQUIDA E RELAÇÃO DÍVIDA LÍQUIDA EBITDA - SEGMENTO DE ADMINISTRAÇÃO PORTUÁRIA

	3T10	2T10	Δ
Dívida Bruta	101.398	112.970	-10,2%
Disponibilidades e aplicações financeiras	13.290	10.405	27,7%
Dívida líquida	88.108	102.565	-14,1%
EBITDA 12 meses	57.058	49.016	16,4%
Relação Dívida Líquida x EBITDA	1,54 x	2,09 x	-0,55 x

No 3T10 a dívida da Portonave era representada, basicamente, pelo contrato com a GE Capital, com vencimentos diluídos nos próximos seis anos. O endividamento da Portonave corresponde a 1,54 vezes o EBITDA.

Para uma melhor visualização da evolução do endividamento da Triunfo, elaboramos as planilhas a seguir. As premissas utilizadas foram:

Rodovias: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 3T10 foi repetido em todos os anos, sem os ajustes de crescimento de tráfego e reajuste de tarifas, (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos.

ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO DE RODOVIAS

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	238.844	174.025	0,73 x
2011	238.844	114.854	0,48 x
2012	238.844	59.374	0,25 x
2013	238.844	7.321	0,03 x
2014	238.844	2.982	0,01 x

Porto: (i) o EBITDA dos últimos 12 meses encerrados no 3T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa, parte indexada ao dólar, e crescimento de

movimentação de TEUs; (ii) a dívida foi amortizada conforme o contrato de financiamento com a GE Capital, considerando o valor do dólar de R\$1,69 em 30 de setembro de 2010 e desconsiderando o saldo de caixa existente na mesma data.

ENDIVIDAMENTO - SEGMENTO PORTUÁRIO - PROJECT FINANCE - NON RECOURSE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	57.058	96.570	1,69 x
2011	57.058	77.256	1,35 x
2012	57.058	57.942	1,02 x
2013	57.058	38.628	0,68 x
2014	57.058	19.314	0,34 x

O endividamento individual da Triunfo não foi detalhado, porém é considerado no endividamento consolidado, na tabela a seguir:

ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO CONSOLIDADO

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	271.788	515.509	1,90 x
2011	271.788	371.582	1,37 x
2012	271.788	272.856	1,00 x
2013	271.788	151.308	0,56 x
2014	271.788	74.976	0,28 x

Usina hidrelétrica: (i) o EBITDA dos últimos 9 meses encerrados no 3T10 foi repetido em todos os anos, sem levar em consideração reajustes de tarifa e possíveis incrementos relativos a mudanças de capacidade instalada; (ii) a dívida foi amortizada conforme previsto nos contratos de financiamento com o BNDES e Banco Santander.

ENDIVIDAMENTO - TRIUNFO COM RIO VERDE

	EBITDA	DÍVIDA LÍQUIDA	ENDIVIDAMENTO
2010	290.217	866.706	2,99 x
2011	290.217	700.662	2,41 x
2012	290.217	579.819	2,00 x
2013	290.217	436.154	1,50 x
2014	290.217	337.705	1,16 x

INVESTIMENTOS (CAPEX)

As atividades da Triunfo são caracterizadas pela necessidade de gastos elevados, muitas vezes concentrados na fase de implantação e nos primeiros anos de operação. Os investimentos realizados no 3T10 referem-se aos valores reavaliados líquidos de depreciação e amortização e estão distribuídos conforme segue:

SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	Total	Δ
Triunfo	48.449	3,5%
Concer	352.581	25,8%
Concepa	314.206	22,9%
Econorte	205.903	15,0%
Portonave	161.249	11,8%
TPI-Log ⁸	118.861	8,7%
Santa Rita ⁹	8.663	0,6%
TBP ¹⁰	72.231	5,3%
NTL ¹¹	28.710	2,1%
Vessel-Log ¹²	24.185	1,8%
Outros Investimentos	34.253	2,5%
	1.369.291	100,0%

O saldo na TPI-Log e nos outros investimentos refere-se basicamente aos ágios pagos na aquisição de ativos. O saldo na Triunfo refere-se ao ágio pago na aquisição da Econorte e aos gastos com desenvolvimento de projetos nos segmentos rodoviário, portuário e de geração de energia.

Os investimentos realizados no ativo permanente durante o 3T10 foram:

INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL EM 2010

	3T10	9M10	Δ
Triunfo	2.716	5.867	5,3%
Concer	2.333	11.702	4,5%
Concepa	16.578	37.022	32,1%
Econorte	8.790	14.609	17,0%
Portonave	1.320	3.925	2,6%
TPI-Log	244	11.969	0,5%
Santa Rita	927	2.189	1,8%
Vessel-Log	10.299	19.333	19,9%
NTL	8.279	17.059	16,0%
Outros Investimentos	222	625	0,4%
	51.708	124.300	100,0%
Rio Verde	4.164	39.275	8,1%
Capex com Rio Verde	55.872	163.575	

O segmento rodoviário já realizou investimentos significativos no ativo imobilizado e tem seus investimentos a realizar diluídos até o final do prazo de concessão, conforme definido nos

⁸ A TPI-Log adquiriu a participação da Triunfo na Portonave por meio de transferência de investimento, baseada em laudo elaborado por especialistas contratados.

⁹ Empresa cujo ativo é um terreno de 190 hectares na Baixada Santista – em São Paulo, que será destinado, futuramente, a projeto no segmento portuário.

¹⁰ Empresa que tem por objetivo a exploração e prática de atividades correlatas à operação e exploração do terminal portuário de Santa Rita.

¹¹ Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

¹² Empresa cujo único ativo é um navio de bandeira brasileira.

cronogramas físico e financeiro dos contratos de concessão. No 3T10 os investimentos nas rodovias representaram 53,6% dos investimentos totais do trimestre. Para os três próximos anos, o Capex do segmento rodoviário é realizado conforme o Programa de Exploração da Rodovia – PER de cada concessionária. A última atualização ocorreu em 30 de setembro de 2010, e o montante de investimento previsto para os próximos anos é:

CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS PARA O TRIÊNIO

	2010	2011	2012
Concer	33.205	132.528	157.141
Concepa	36.573	27.332	29.482
Econorte	12.815	13.852	22.168

Próximos Eventos

Resultados 3T10

Teleconferência - 12 de novembro de 2010

PORTUGUÊS

Hora: 12:00 (Nova Iorque)
15:00 (Brasília)
Telefone: +55 11 3301 3000
Senha: TPI Triunfo
Replay: +55 (11) 3127-4999
Senha: 47573643

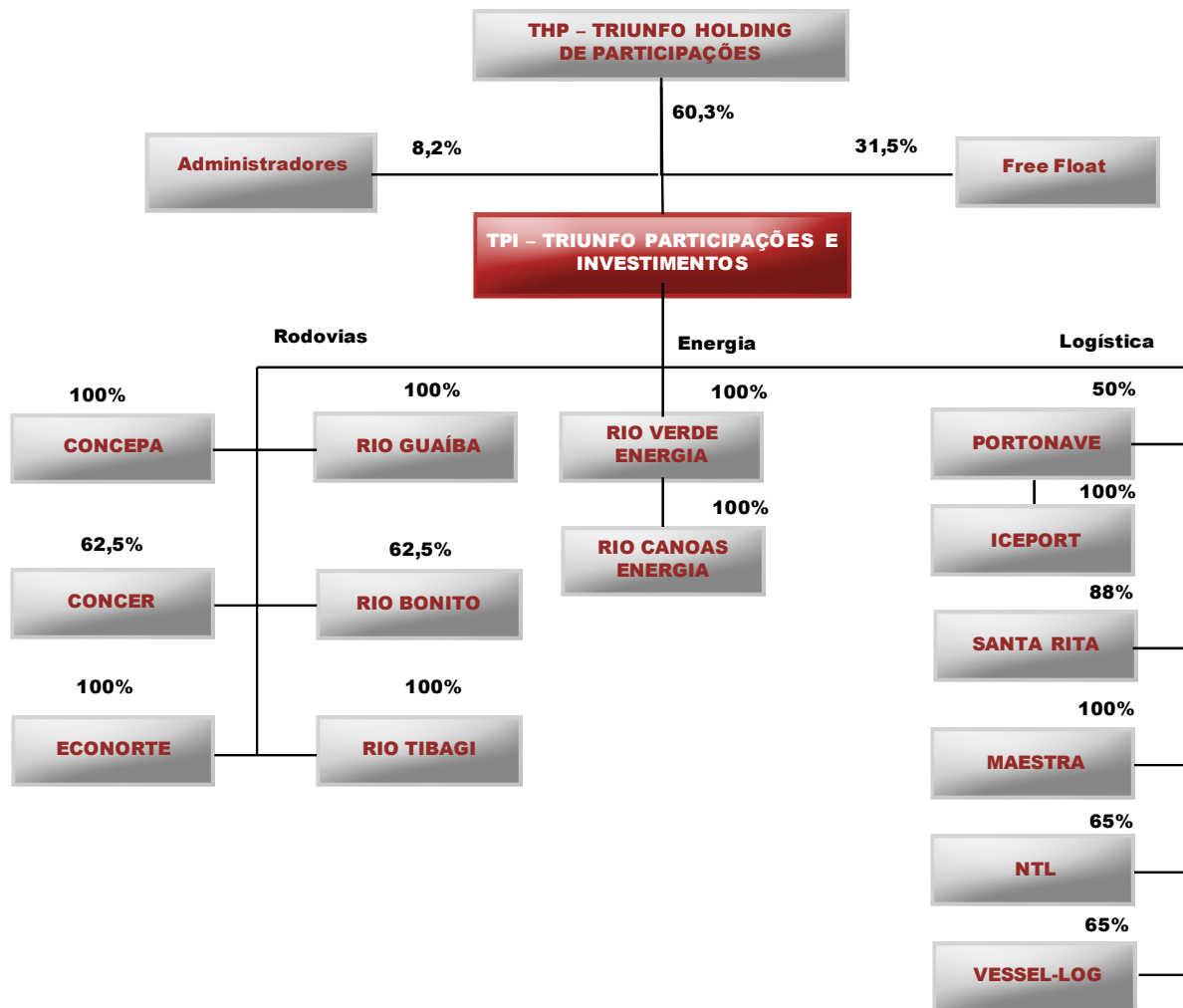
INGLÊS

Hora: 13:30 (Nova Iorque)
16:30 (Brasília)
Telefone: +1 (412) 317-6776
Senha: TPI Triunfo
Replay: +1 (412) 317-0088
Senha: 445502#

Sobre a Triunfo

A TPI - Triunfo Participações e Investimentos S.A. é constituída com base em negócios diversificados e detém concessões nas áreas de gestão de rodovias e geração de energia elétrica, além de uma autorização portuária, distribuídas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Triunfo é uma empresa de capital aberto desde 05 de dezembro de 2002 (através de debêntures). Passou a ter suas ações negociadas em Bolsa de Valores em 23 de julho de 2007. A única classe de ações da Triunfo é negociada no Novo Mercado da BM&FBovespa sob o código TPIS3.

Para informações adicionais acesse <http://www.triunfo.com/ri>



Considerações sobre Estimativas e Declarações Futuras

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

	3T10*	3T10	2T10	Δ
Ativo Circulante (AC)	180.087	321.195	276.530	16,2%
• Disponibilidades	63.168	62.584	43.349	44,4%
• Aplicações financeiras vinculadas	40.748	27.944	28.786	-2,9%
• Contas a receber de clientes	39.355	29.540	18.575	59,0%
• Indenizações de seguro a receber	-	-	7.408	-100,0%
• Impostos a recuperar	6.069	6.005	5.764	4,2%
• Contas a receber – partes relacionadas	4.173	4.173	4.141	0,8%
• Participações a comercializar	-	165.512	160.982	2,8%
• Despesas de exercícios seguintes	6.496	5.429	1.892	186,9%
• Outros créditos	20.078	20.008	5.633	255,2%
Ativo Não Circulante	1.931.248	1.411.582	1.411.033	0,0%
• Realizável a longo prazo (RLP)	12.481	10.981	13.747	-20,1%
• Investimentos	31.310	31.310	31.139	0,5%
• Imobilizado	1.700.039	1.181.898	1.181.634	0,0%
• Intangível	187.418	187.393	184.513	1,6%
Ativo Total (AT)	2.111.335	1.732.777	1.687.563	2,7%
Passivo Circulante (PC)	335.867	289.074	350.338	-17,5%
• Fornecedores	31.928	27.914	24.589	13,5%
• Empréstimos e financiamentos	165.697	136.669	186.136	-26,6%
• Debêntures	35.898	35.898	36.659	-2,1%
• Salários, provisões e contribuições sociais	11.902	11.474	10.161	12,9%
• Impostos, taxas e contribuições	17.651	11.150	9.880	12,9%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	18.782	18.782	32.302	-41,9%
• Dividendos Propostos	1.991	1.991	2.062	-3,4%
• Contas a pagar – partes relacionadas	4.151	3.085	2.323	32,8%
• Contratos de aquisição de ativos	24.091	24.091	35.444	-32,0%
• Outras obrigações	23.776	18.020	10.782	67,1%
Passivo Não Circulante	908.581	576.816	473.746	21,8%
• Empréstimos e financiamentos	538.987	207.222	238.469	-13,1%
• Debêntures	201.719	201.719	75.642	166,7%
• Impostos, taxas e contribuições	6.300	6.300	6.792	-7,2%
• Imposto de renda e contribuição social diferidos	140.613	140.613	129.284	8,8%
• Contratos de aquisição de ativos	15.000	15.000	16.457	-8,9%
• Receitas diferidas, líquidas	4.961	4.961	4.428	12,0%
• Provisões para contingências	811	811	2.674	-69,7%
• Outras obrigações	190	190	-	100,0%
Participação de acionistas não controladores	38.944	38.944	32.788	18,8%
Patrimônio Líquido (PL)	827.943	827.943	830.691	-0,3%
• Capital social	512.979	512.979	512.979	0,0%
• Reservas de capital	3.050	3.050	2.722	12,0%
• Reservas de reavaliação, líquidas	276.439	276.439	286.868	-3,6%
• Lucros (Prejuízos) acumulados	35.475	35.475	28.122	26,1%
• Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	0,0%
Passivo Total (PT)	2.111.335	1.732.777	1.687.563	2,7%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADO CONSOLIDADO

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
Receita Operacional Bruta (ROB)	158.499	135.042	105.915	27,5%	384.054	305.373	25,8%
• Arrecadação de pedágio	97.941	97.941	83.152	17,8%	287.847	247.073	16,5%
• Operação portuária	35.991	35.991	21.349	68,6%	92.734	54.421	70,4%
• Geração e venda de energia	23.457	-	-	-	-	-	-
• Outras receitas	1.110	1.110	1.414	-21,5%	3.473	3.879	-10,5%
Deduções da Receita Bruta	(13.069)	(11.988)	(9.332)	28,5%	(35.295)	(27.721)	27,3%
Receita Operacional Líquida (ROL)	145.430	123.054	96.583	27,4%	348.759	277.652	25,6%
Custos Operacionais	(82.313)	(69.486)	(55.578)	25,0%	(196.033)	(170.087)	15,3%
• Operação e manutenção das rodovias	(13.594)	(13.594)	(11.012)	23,4%	(34.986)	(32.095)	9,0%
• Operação portuária	(11.990)	(11.990)	(3.687)	225,2%	(25.800)	(11.594)	122,5%
• Geração de energia	(3.538)	-	-	-	-	-	-
• Custo com pessoal	(8.294)	(8.132)	(7.272)	11,8%	(26.437)	(20.109)	31,5%
• Depreciação do imobilizado	(23.385)	(18.498)	(18.104)	2,2%	(57.034)	(52.207)	9,2%
• Depreciação da mais valia do imobilizado	(14.032)	(14.032)	(12.142)	15,6%	(42.191)	(42.652)	-1,1%
• Amortização do Intangível	(2)	(2)	(261)	-99,2%	(5)	(2.168)	-99,8%
• Obrigações da concessão	(7.478)	(3.238)	(3.100)	4,5%	(9.580)	(9.262)	3,4%
Lucro Bruto	63.117	53.568	41.005	30,6%	152.726	107.565	42,0%
Despesas Operacionais	(14.858)	(13.873)	(18.564)	-25,3%	(51.746)	(44.899)	15,2%
• Despesas gerais e administrativas	(11.867)	(11.448)	(8.290)	38,1%	(30.075)	(26.927)	11,7%
• Remuneração dos administradores	(2.370)	(2.266)	(2.022)	12,1%	(8.497)	(6.283)	35,2%
• Despesas com pessoal	(6.280)	(5.890)	(5.089)	15,7%	(16.726)	(15.130)	10,5%
• Depreciação do imobilizado	(1.021)	(995)	(251)	296,4%	(2.822)	(1.994)	41,5%
• Amortização do Intangível	(14)	(14)	(430)	-96,7%	(46)	(432)	-89,4%
• Amortização de ágio sobre investimentos	(985)	(985)	(1.116)	-11,7%	(2.377)	(3.346)	-29,0%
• Resultado de equivalência patrimonial	1.944	1.905	-	-	86	-	-
• Outras receitas (despesas) administrativas	5.735	5.820	(1.366)	-	8.711	9.213	-5,4%
Resultado Antes do Resultado Financeiro	48.259	39.695	22.441	76,9%	100.980	62.666	61,1%
Resultado Financeiro	(24.823)	(17.035)	(5.400)	215,5%	(61.018)	(5.332)	1044,4%
• Receitas financeiras	3.280	3.086	5.170	-40,3%	5.162	7.893	-34,6%
• Despesas financeiras	(34.594)	(26.612)	(24.261)	9,7%	(68.438)	(58.097)	17,8%
• Variação cambial	6.491	6.491	13.691	-52,6%	2.258	44.872	-95,0%
Resultado Antes dos Impostos	23.436	22.660	17.041	33,0%	39.962	57.334	-30,3%
Impostos Sobre Lucro	(9.060)	(8.284)	(7.408)	11,8%	(16.431)	(16.387)	0,3%
• Impostos correntes	(10.724)	(9.948)	(6.625)	50,2%	(26.186)	(21.576)	21,4%
• Impostos diferidos	1.664	1.664	(783)	-	9.755	5.189	88,0%
Participação de acionistas não controladores	874	874	8	10825,0%	1.722	46	3643,5%
Lucro (Prejuízo) do Exercício	15.250	15.250	9.641	58,2%	25.253	40.993	-38,4%

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

	3T10*	3T10	3T09	Δ	9M10	9M09	Δ
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Lucro líquido (prejuízo) do período	15.390	15.390	9.641	59,6%	25.393	40.993	-38,1%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais							
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.664)	(1.664)	783	-	(9.755)	(5.189)	88,0%
Depreciação e amortização	38.453	33.541	31.188	7,5%	102.098	99.453	2,7%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	31	31	1.627	-98,1%	14.788	2.638	460,6%
Ganhos na alienação de bens do imobilizado	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	818	818	1.116	-26,7%	2.377	3.346	-29,0%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	21.049	13.911	2.086	566,9%	49.160	6.972	605,1%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(1.863)	(1.863)	22	-	(12.190)	(419)	2809,3%
Pagamento baseado em ações	328	328	92	256,5%	1.264	92	1273,9%
Resultado de equivalência patrimonial - Participações a comercializar	-	39	-	-	(86)	-	-
Apropriação de receitas diferidas, líquidas	533	533	(312)	-	(55)	(899)	-93,9%
Participação de acionistas não controladores	(874)	(874)	(8)	10825,0%	(1.722)	(46)	3643,5%
Variações nos ativos e passivos operacionais	(10.970)	2.677	(8.585)	-	970	26.988	-96,4%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades operacionais	61.231	62.867	37.650	67,0%	172.242	173.929	-1,0%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
Aquisição de investimento	-	-	(10.402)	-	(339)	(12.308)	-97,2%
Recebimento da venda de imobilizado	22	22	12	83,3%	22	12	83,3%
Aquisição de bens do imobilizado	(51.388)	(47.224)	(74.836)	-36,9%	(103.857)	(256.929)	-59,6%
Adições ao ativo intangível e diferido	(4.484)	(4.484)	(2.197)	104,1%	(20.198)	(12.142)	66,3%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimentos	(55.850)	(51.686)	(87.423)	-40,9%	(124.372)	(281.367)	-55,8%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
Integralização de capital em dinheiro	4.539	-	-	-	7.979	-	-
Ágio na emissão de ações	-	-	-	-	1.194	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(25.065)	(25.065)	-	-	(25.065)	-	-
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	143.858	139.983	152.006	-7,9%	261.381	269.259	-2,9%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(96.155)	(94.497)	(85.795)	10,1%	(220.315)	(196.106)	12,3%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(12.813)	(12.368)	(12.435)	-0,5%	(28.420)	(34.076)	-16,6%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	14.364	8.053	53.776	-85,0%	(3.246)	39.077	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19.745	19.234	4.003	380,5%	44.624	(68.361)	-
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA							
No início do período	43.423	43.350	9.077	377,6%	17.960	81.441	-77,9%
No fim do período	63.168	62.584	13.080	378,5%	62.584	13.080	378,5%
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	19.745	19.234	4.003	380,5%	44.624	(68.361)	-

* Informações pró-forma, incluindo a Rio Verde Energia.